



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS: ESTUDO DE CASO DO PROJETO CAMINHOS DE BARRO

Área Temática: Trabalho

Autores: Margareth Gomes Barreto¹; Eliseal Pereira Barros²

Instituição: Instituto Federal Fluminense (IFF) - Campus Campos dos Goytacazes/RJ-Centro.

Resumo: A literatura que trata do tema da avaliação de projetos sociais apresenta metodologias diferenciadas propostas por diversos autores. Deste modo, o presente artigo, com base no estudo dessas metodologias, analisa um modelo de avaliação que possa ser aplicado ao Projeto Caminhos de Barro, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Este projeto tem como principal finalidade capacitar, na arte cerâmica, as comunidades excluídas do processo de produção industrial, de tijolos e telhas, nas cerâmicas da Baixada Campista. O artigo apresenta, inicialmente, os conceitos de Gerenciamento de Projetos buscando se fundamentar na utilização de uma metodologia específica para avaliação de projetos sociais, em função de sua aplicabilidade ao Projeto Caminhos de Barro. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário aberto, in loco, aos gestores e artesãos beneficiários do projeto. Após a avaliação, foram detectados fatores positivos e negativos, e possíveis ações a serem implementadas para a superação dos problemas e, ainda, para a reestruturação do projeto como instrumento propulsor de mudanças na realidade da comunidade envolvida.

Palavras – chave: projeto social, inclusão, geração de renda.

¹ Aluna de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Design e Marketing do Instituto Federal Fluminense (IFF).

² Aluno de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão, Design e Marketing do Instituto Federal Fluminense (IFF).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

A escola sede do Projeto Caminhos de Barro que funciona no campus da UENF, com apoio direto do Laboratório de Engenharia Civil da Universidade, oferece suporte tecnológico ao projeto nos estudos e testes de matérias primas, corantes e queima do material produzido. Segundo Ramos, et al (2008),

A arte cerâmica desenvolvida em diversas regiões brasileiras baseia-se em formulações empíricas e regionais. Isso, de certa forma, prejudica sua disseminação, pois as matérias-primas utilizadas são extremamente complexas e, quase sempre aplicadas na sua forma bruta. (RAMOS, et al, 2008, p.281)

Dessa forma, as peças produzidas pelos artesãos do projeto trazem um diferencial próprio, pois as matérias primas utilizadas na produção dos artefatos, assim como as utilizadas para pintura ou decoração, são todas naturais e extraídas de locais selecionados por uma equipe técnica especializada em argilas.

Com sua logomarca registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o Projeto Caminhos de Barro, funciona como núcleo gerador de conhecimento artístico artesanal, isto é, forma turmas de artesãos de diversos setores da comunidade, gerando alternativas de trabalho e expansão socioeconômica e cultural para a região.

A partir dos resultados alcançados pelo projeto foi criada a Associação de Artesãos Caminhos de Barro, no ano de 2013, com o intuito de desenvolver e apoiar ações de empreendedorismo, de modo a fomentar a independência econômico-financeira e pessoal de seus artesãos, assim como formar parcerias com órgãos públicos ou privados para a captação de recursos que pudessem alavancar a expansão do projeto.

Deste modo, considerando a importância do gerenciamento de projetos como instrumento estruturante e dinamizador das organizações, o presente artigo visa descrever e analisar um modelo de avaliação de projetos sociais, aplicando-o ao Projeto Caminhos de Barro, no sentido de elaborar um diagnóstico de suas ações visando promover a inclusão social e a geração de renda para todos os atores e comunidades envolvidas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

Este trabalho traz, em seu desenvolvimento, um caráter exploratório e descritivo. Inicialmente, apresenta os conceitos de Gerenciamento de Projetos, bem como, uma metodologia de avaliação de projetos sociais. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em publicações especializadas sobre o tema. Por fim, o trabalho analisa e descreve o processo de avaliação de projetos sociais, aplicando-o ao Projeto Caminhos de Barro. De modo complementar, foi realizada uma pesquisa de campo com visitas técnicas à sede do projeto. O instrumento de coleta de dados se configurou em um questionário aberto aplicado *in loco* aos gestores e artesãos beneficiários do projeto.

✓ Gerenciamento de Projetos

Primeiramente, há que se definir o conceito de projeto publicado na literatura. De acordo com Clemente (2002, p.21) o “termo projeto está associado à percepção de necessidades ou oportunidades de certa organização, com o intuito de planejar algo para ser executado no futuro”. Desta forma, projetos nascem de uma idealização estratégica das organizações. Assim, pode ser entendido como um conjunto de informações coletadas e processadas, simulando uma alternativa de investimento para testar sua viabilidade.

Ainda no que diz respeito ao conceito de projeto, vale destacar a proximidade conceitual entre os termos projeto e planejamento. Nesse ponto, Clemente (2002) afirma que embora a elaboração, análise e avaliação de projetos sejam atividades concernentes ao planejamento, este é um termo muito mais amplo, compreendendo muitas outras atividades além do projeto em si.

O planejamento, segundo Clemente (2002, p.21) em essência, “é a escolha de situações futuras adequadas ao ambiente que envolve a organização e o estudo dos cursos alternativos de ação para alcançá-las”. O projeto, por sua vez, refere-se a um tema mais específico, requer quantidades definidas de recursos e de tempo.

As abordagens vinculadas à análise econômica de projetos foram empregadas, a princípio, no âmbito dos negócios, com a finalidade de identificar a viabilidade de execução dos mesmos. A viabilidade estaria associada ao resultado previsto para o empreendimento mensurado em termos de rentabilidade, isto é, aqueles projetos que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

apresentassem resultado positivo na relação entre as suas receitas e despesas estariam aptos a ser selecionados para efeitos de implementação. Entretanto, a viabilidade de um projeto pode ser avaliada sob outros enfoques além do empresarial. Neste sentido, Cohen e Franco (1993) enfatizam que:

A avaliação não deve ser concebida como uma atividade isolada e auto-suficiente. Ela faz parte do processo de planejamento da política social, gerando uma retroalimentação que permite escolher entre diversos projetos de acordo com a sua eficácia e eficiência. Também analisa os resultados obtidos por esses projetos, criando possibilidade de retificar as ações e reorientá-las em direção ao fim postulado. (COHEN e FRANCO, 1993, p.73)

As avaliações sob a ótica de agentes de fomento e de governos, nas suas diversas esferas de atuação, podem ser desenvolvidas com a finalidade de verificar se as intervenções planejadas produzirão os efeitos desejados. Assim, segundo Contador (2000), aquelas avaliações que são processadas, levando em consideração o ponto de vista da comunidade ou da sociedade como um todo, são empreendidas sob o enfoque social. As diferenças, portanto, entre os critérios de avaliação privada e social dizem respeito aos diferentes enfoques que são utilizados para a valorização dos recursos e dos produtos dos projetos. A avaliação privada enfatiza os benefícios e os custos a preços de mercado, uma vez que os recursos e os produtos podem ser obtidos e negociados em um mercado específico. Já a avaliação social utiliza preços sociais que expressam o valor que a sociedade estaria disposta a pagar pelos bens e serviços proporcionados pelo projeto em questão.

Para Xavier (2008), as organizações não governamentais denominadas de Terceiro Setor, sem fins lucrativos, ocupam um espaço cada vez maior na sociedade, contribuindo para o seu aprimoramento e executando tarefas em que os outros dois setores, o governo e as entidades com fins lucrativos situadas no mercado, não apresentam resultados sociais efetivos. Sobre atuação do Terceiro Setor, Xavier (2008) esclarece que a maioria das iniciativas desse segmento é implementada sob a forma de projetos, sendo necessário aperfeiçoar seus processos de gerenciamento.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O gerenciamento de projetos é um ramo da Administração que trata do planejamento, da execução e do controle de projetos. Executar projetos, de maneira cada vez mais eficiente, é uma característica essencial para a sobrevivência das organizações modernas. Isto também se aplica ao Terceiro Setor. Na busca por uma profissionalização da gestão do Terceiro Setor, Ruggeri (2011) afirma que:

As organizações do Terceiro Setor veem-se envolvidas com discussões administrativas que inevitavelmente passam pela crítica da própria instituição, suas atitudes, métodos e ferramentas gerenciais. Nesta seara de avaliações, as organizações do Terceiro Setor demandam evidentemente uma visão estratégica da organização e sua relação com sua missão na sociedade. Portanto, a gestão estratégica das OTS é, sem dúvida, a primeira necessidade imposta a elas para a sua sustentabilidade. (RUGGERI, 2011, p.30)

Em consonância com um gerenciamento eficaz, Xavier, (2008, p.4) ressalta que “os investidores tornam-se mais exigentes quanto aos resultados gerados e cobram maior transparência no uso dos recursos”.

3. Desenvolvimento

O objetivo dos projetos sociais está alicerçado, principalmente, na redução da pobreza e das desigualdades sociais, promovendo a inserção social e produtiva de pessoas ou grupos que vivem em condições de vulnerabilidade, à margem da sociedade, resgatando suas potencialidades. O nascimento de um projeto social deve ser precedido de uma série de questionamentos sobre suas intenções e seus impactos na sociedade. Estes questionamentos resultam na elaboração de propostas que se pretende incrementar, deixando explícitas suas razões e princípios que orientarão as ações dos atores envolvidos.

Os projetos sociais podem se constituir em oportunidades concretas de mudanças na sociedade, se tornando um espaço de relações permanentes entre o desejo pessoal e coletivo, com o propósito de mudar a realidade dos participantes em questão. De acordo com Stephanou, et al:

(...) projetos sociais nascem do desejo de mudar uma realidade. Os projetos são pontes entre o desejo e a realidade. São ações estruturantes e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

intencionais, de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre determinada problemática e buscam contribuir, em alguma medida, para outro mundo possível. (STEPHANOU, et al, 2003, p.11)

Os projetos sociais, numa sociedade ainda marcada por profundas desigualdades, podem se configurar em importantes alternativas para o enfrentamento de problemas que, historicamente, ainda se fazem presentes no caso da realidade brasileira. Dentre esses problemas citados, se destacam a crescente expansão das atividades informais no mercado de trabalho, o baixo nível de escolaridade, a redução dos postos de trabalho, e o desemprego.

✓ Metodologia de avaliação de projetos sociais

As metodologias de avaliação de projetos e de projetos sociais, segundo autores já citados como Cohen, Franco, Ruggeri e Xavier, se apresentam de forma diversa. No entanto, este trabalho se fundamenta na perspectiva de uma metodologia de avaliação de projetos sociais proposta por Marino (2003), em função de sua aplicabilidade ao objeto de estudo desse artigo, no caso, o Projeto Caminhos de Barro.

Marino (2003, p.17), no que se refere à compreensão do conceito de avaliação, apresenta a seguinte indagação: “quando se fala em avaliar um projeto, para onde vai o pensamento dos que participam da conversa? Qual é a imagem que as pessoas geralmente têm sobre este tema?”. Este questionamento se faz necessário, uma vez que no curso da vida de cada indivíduo, sua percepção de mundo vem sendo construída a partir de seu contexto familiar, cultural, educacional e temporal, determinante de suas relações com o ambiente.

Segundo o autor (2003), na compreensão do processo avaliativo, deve ser observado o momento de dar início à avaliação; quais são os tipos de avaliação; o que deve ser avaliado; e quais os passos que envolvem esse processo. Inspeccionar e detectar erros, antecipadamente à implementação de uma primeira ação do projeto constitui um princípio fundamental a ser aplicado ao se planejar projetos de intervenções sociais relevantes. Neste sentido, o autor destaca três tipos de avaliação que nortearão o processo: o marco zero, a avaliação de processo e a avaliação de resultados.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O marco zero é uma avaliação preliminar, que poderia ter outras denominações, como “diagnóstico, indicadores preliminares, avaliação ex-ante, de contexto ou outras” (MARINO, 2003, p.24).

Na avaliação de processo, após a fase de planejamento, se inicia a realização das ações na busca dos objetivos estabelecidos. A execução de um projeto social, por mais atentamente elaborado que tenha sido seu planejamento, é um processo frequentemente instável devido a uma série de adaptações oportunas. Essa “turbulência” exige que se criem mecanismos de compreensão dos fatos e fenômenos sociais ocorridos e que determinam adequações ao plano inicial, sem perder de vista a missão e os princípios valorizados no projeto. Sobre esta etapa, Marino assim a define:

Nesta fase do projeto, a avaliação é denominada avaliação de processo, que compreende, além do monitoramento contínuo das atividades, a reflexão frequente sobre as dinâmicas interna e externa da equipe responsável, isto é, as relações entre os membros da equipe e sua interação com o público-alvo. (MARINO, 2003, p.24)

Na fase da avaliação de resultados, que é a fase intermediária, ou próxima ao final de um projeto, ocorre a análise dos benefícios proporcionados aos participantes (público-alvo, parceiros, equipe responsável), durante ou após a sua implementação.

Para os três momentos da avaliação, quais sejam o marco zero, o processo e os resultados, Marino (2003) apresenta os sete passos da avaliação, ressaltando que cada passo é específico, de acordo com o foco definido para a avaliação, conforme descrito no Estudo de Caso:

- Passo 1** – Decisão sobre o foco da avaliação;
- Passo 2** – Formação da equipe;
- Passo 3** – Identificação dos interessados, das perguntas e dos indicadores;
- Passo 4** – Levantamento de informações;
- Passo 5** – Análise de fatos e informações;
- Passo 6** – Elaboração do relatório e divulgação;
- Passo 7** – Utilização e disseminação.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



✓ Histórico do Projeto Caminhos de Barro

O Projeto Caminhos de Barro - Disseminação da Arte–Cerâmica, instituído pela UENF, teve início no ano 2000, na comunidade de São Sebastião, com o objetivo de criar um espaço que proporcionasse a formação artística e cultural dos moradores das comunidades desfavorecidas da Baixada Campista, contribuindo para o desenvolvimento econômico local. A partir das ações propostas, o projeto visa o investimento numa alternativa de geração de renda e inserção na cadeia produtiva dos familiares dos trabalhadores da indústria cerâmica.

No município de Campos dos Goytacazes, Alexandre (2015, p.5) destaca que “ocorreram poucas mudanças do ponto de vista tecnológico no setor de cerâmica vermelha nos últimos anos”. No entanto, a atuação da UENF através do LECIV, LAMAV e do CCH, em conjunto com a ação do SEBRAE-RJ, vêm motivando algumas transformações nesse setor de produção na região Norte Fluminense, tais como a diversificação da produção com a integração da população em atividades artísticas e artesanais, resgatando dessa forma a tão idealizada economia solidária.

Os empregos atualmente gerados pelas indústrias cerâmicas em Campos dos Goytacazes, abrangem uma determinada faixa etária de trabalhadores, ou seja, com um perfil capaz de desenvolver trabalhos que exigem esforço físico, porém com baixo valor agregado, condicionando em média 2,5kg de argila a R\$0,60. Dessa forma, o contingente de excluídos desse processo tradicional de produção, por não atender ao perfil exigido, foi incorporado aos projetos complementares, como o de arte cerâmica ou artesanato. Neste sentido, independente da idade ou grau de instrução, cuja mão de obra é de caráter extremamente diversificado e humanizado, onde o talento, a pesquisa e as habilidades puderam ser partilhados em grupo, a produção de peças com maior valor agregado promoveu um resgate socioeconômico e cultural dos participantes.

A Associação de Artesãos Caminhos de Barro foi criada, no ano de 2013, com o intuito de dar suporte ao projeto, no desenvolvimento e apoio às ações de empreendedorismo, cuja finalidade era a de buscar aporte financeiro através da captação de recursos junto aos órgãos de fomento (FAPERJ, CNPq, PETROBRAS, SEBRAE). Desta

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO



forma, a Associação, alinhada com os objetivos do Projeto Caminhos de Barro, também passou a auxiliar na demanda de participações em eventos e exposições do ramo. No sentido de promover a inclusão social e a geração de renda, a Associação passou a orientar as famílias dos artesãos na comercialização das peças produzidas.

✓ **Avaliação do Projeto Caminhos de Barro**

Conforme apresentado anteriormente, para os três momentos da avaliação (marco zero, processo e resultados), procedeu-se às regras dos sete passos do processo de avaliação.

A partir de então, as dificuldades identificadas através da coleta de dados podem ser descritas nas diferentes fases de avaliação da seguinte maneira:

Marco zero - dentre os problemas detectados, foi possível observar que os participantes do projeto convivem com a incerteza na execução do pagamento das bolsas de extensão (FAPERJ) e com a indisponibilidade orçamentária para participação em eventos, além do fato da maioria dos artesãos multiplicadores do Projeto residir em São Sebastião (4º distrito de Campos dos Goytacazes), que fica a cerca de 30 km do Centro do município, o que dificulta o acesso à sede do projeto. Os indicadores sociais revelam comunidades carentes que vivem às margens das olarias da região, que são responsáveis pela fabricação de telhas e tijolos para o abastecimento de parte das edificações do estado do Rio de Janeiro. Pelo fato da comunidade estar diretamente ligada às condições de trabalho de seus familiares, que são funcionários destas empresas, os participantes se veem necessitados em morar no distrito de São Sebastião.

Avaliação de processo – com relação à percepção que os participantes têm do projeto, todos veem como uma excelente oportunidade de mudança e crescimento, pois os artesãos, enquanto novos atores sociais vinculados à universidade por meio de bolsas que lhes proporcionam uma renda mínima, passam a atuar como professores de artesanato, se sentindo orgulhosos em poder ensinar a arte cerâmica. Um exemplo de crescimento e superação é da artesã Euzi Licassálio, que ingressou no projeto no ano 2000. Após dez anos longe do mercado de trabalho, ela teve a oportunidade de voltar a ter seu próprio dinheiro depois que começou a trabalhar com o artesanato, tendo concluído a faculdade de Recursos Humanos, que foi custeada com a renda do trabalho artesanal. Após anos apenas cuidando dos filhos, Euzi afirma que “chega uma hora em que a gente não quer mais viver sem um dinheirinho”, tendo, a partir daí, decidido fazer o curso de arte cerâmica. Complementando, Euzi enfatiza: “não foi fácil mudar a rotina, mas foi a melhor escolha

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que fiz”. Atualmente, a entrevistada ministra aulas de arte cerâmica em dois núcleos do projeto.

Com relação aos fatores positivos e negativos das atividades do projeto, a geração de renda, por possibilitar aos artesãos melhores condições de vida através da produção e comercialização dos artefatos, foi considerada baixa pelos atores envolvidos, configurando-se, portanto, como um ponto negativo. Neste sentido, foram identificados vários fatores que contribuem para uma geração de renda insatisfatória, tais como: a inexistência de ponto turístico público para comercialização das peças; a carência de equipamentos que pudessem dinamizar a produção das peças, tanto nos núcleos do projeto, quanto em escolas públicas e particulares; a ausência de um portfólio; a escassez de recursos provenientes de convênios com órgãos públicos ou privados e a ausência de uma política de marketing bem estruturada.

No que se refere aos pontos fortes, no processo avaliativo, foi possível observar que a inclusão social é considerada satisfatória, pela quantidade de núcleos nos quais o projeto atua, e pelo expressivo número de participantes que são atendidos. Outro fator positivo do projeto é o despertar da consciência crítica nos participantes, no trabalho cotidiano, dos valores sociais, artísticos, pedagógicos, terapêuticos, culturais e psicológicos.

Como relação a melhorias no processo de implementação do projeto, a avaliação observou que um dos principais fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de ações mais eficazes e empreendedoras, de maneira a intensificar a atuação do Projeto Caminhos de Barro, é o fortalecimento da Associação Caminhos de Barro, através da captação de recursos junto a órgãos públicos e privados, atuando como gestora das ações a serem revistas ou implementadas.

Avaliação de resultados - os resultados previamente estabelecidos, conforme descrito anteriormente, estão sendo cumpridos. Entretanto, a avaliação do processo apontou fatores negativos, realçando a necessidade de uma autonomia financeira que possa fortalecer a produção e a comercialização dos artefatos, atraindo novos atores para o projeto e, conseqüentemente, aumentando o seu campo de atuação dentro dos seus objetivos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Os indicadores de resultados são demonstrados, anualmente, na Semana de Extensão UENF/IFF/UFF, onde são apresentados os trabalhos executados pelo projeto, com a participação dos alunos que são atendidos nos diversos polos. Quanto à produção dos artefatos, em todos os anos são apresentados novos modelos. Como exemplo, em 2014 foi idealizada uma panela de barro com impressão de crochê, que já está sendo comercializada, e no ano de 2015, foi produzido porta-garrafas para bebidas. Todos os artefatos passam por testes para serem inseridos na fabricação.

Para a melhoria e continuidade do Projeto Caminhos de Barro, torna-se imperioso buscar alternativas de crescimento e fortalecimento de sua atuação, no sentido de promover a inclusão social e a geração de renda das comunidades assistidas. Dessa forma, em conjunto com o coordenador do projeto e sua equipe, foram definidas as seguintes ações:

- Promover o fortalecimento da marca Caminhos de Barro;
- Criar um portfólio, para divulgação da produção;
- Ampliar as parcerias com instituições, como o SEBRAE, SENAI, PETROBRAS, e outras instituições;
- Estender o projeto para as escolas públicas e/ou privadas;
- Propiciar a instalação de fornos para a queima das peças, nas unidades escolares atendidas, como extensão do projeto;
- Fortalecer a Associação Caminhos de Barro, para apoiar e desenvolver ações de empreendedorismo;
- Adquirir máquinas e equipamentos;
- Promover o aumento da comercialização das peças produzidas.

Passo 1 – Decisão sobre o foco da avaliação: avaliar a geração de renda dos artesãos.

Passo 2 – Formação da equipe: o processo de avaliação foi conduzido pela presidente da Associação de Artesãos Caminhos de Barro. Os autores deste trabalho contribuíram ativamente com o processo.

Passo 3 – Identificação dos interessados, das perguntas e dos indicadores: foram entrevistados o coordenador do Projeto, a equipe administrativa, e os artesãos. A elaboração das entrevistas e dos questionários buscou identificar os fatores que motivavam a baixa geração de renda dos participantes do projeto.

Passo 4 – Levantamento de informações: foram realizadas as entrevistas, e aplicados os questionários.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Passo 5 – Análise de fatos e informações: a partir das entrevistas realizadas, foi possível observar que o Projeto Caminhos de Barro, ao longo dos seus quinze anos de existência, tem realizado inúmeras atividades de extensão. No entanto, as dificuldades para a efetivação dessas ações se revelaram na escassez dos recursos financeiros, na indisponibilidade de veículos, no tempo restrito dos participantes dedicado ao projeto, e de outros entraves eventuais que atuam sobre um projeto institucional de universidade pública. Mesmo em face de todos os obstáculos enfrentados, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Manutenção da oficina Núcleo/UENF com os equipamentos já existentes e aquisição de novos;
- Oficina Núcleo/UENF ministrando curso básico de arte cerâmica gratuito;
- Organização de eventos culturais e exposições;
- Criação e desenvolvimento de stands para as exposições/vendas das peças;
- Suporte à logística para participação em eventos;
- Divulgação da oficina nas escolas de Campos dos Goytacazes;
- Divulgação na mídia local e nas redes sociais;
- Caracterização de argilas através de ensaios tecnológicos;
- Planejamento e o controle da logística do artesanato produzido no âmbito do projeto/satélites.

No que se refere à geração de renda, o trabalho de artesanato desenvolvido pelo Projeto Caminhos de Barro vem buscando transformar a realidade dos artesãos assistidos, dando oportunidade de trabalho a todos, independente de idade ou condição física. Segundo os dados da entrevista realizada com o Professor Jonas Alexandre, coordenador do projeto, a atividade artesanal aumenta o valor agregado da matéria-prima, o barro, de R\$0,60 para R\$150,00 em média, quando comparados à mesma massa utilizada para produção de um tijolo ou telha. Assim, por exemplo, um tijolo consome aproximadamente 2,5kg de argila e é vendido a R\$0,60. Essa mesma quantidade de matéria prima produz peças de artesanato que podem ser vendidas a R\$150,00 em média, podendo alcançar valores ainda mais elevados.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As peças produzidas pelos artesãos são comercializadas na sede do projeto, que fica situada no campus da UENF, e ocasionalmente, nos eventos em que participam. Além da geração de renda para os artesãos, o projeto tem relevância no que concerne à inclusão social. O Projeto Caminhos de Barro vem direcionando seu foco para o aproveitamento de uma “vocação” da Baixada Campista, o trabalho com o barro, e vem atuando também no sentido de modificar a realidade local facilitando e estimulando, via arte-educação para a cidadania, o encorajamento da população excluída na busca de alternativas, criativas e solidárias, para materializar melhorias na qualidade de vida da comunidade.

Nesse contexto, associado   necessidade de se restaurar, em seu sentido amplo, a dignidade no trabalho, bem como estabelecer novas perspectivas de futuro para diversas comunidades, foram criados núcleos do Projeto Caminhos de Barro em outras instituições no município de Campos dos Goytacazes, tais como: CE Leôncio Pereira; Educandário São José Operário; Instituição de Apoio e Orienta o aos Excepcionais; EM Francisco de Assis; Asilo Nossa Senhora do Carmo e Obra do Salvador.

Passo 6 - Após a análise das informa es e dos dados levantados, a equipe da pesquisa elaborou, para divulga o, um relatório com os principais pontos positivos e negativos do projeto, bem como um conjunto de sugestões de a es, que será encaminhado pelo Coordenador do projeto, para a Pró-Reitoria de Extensão da UENF. Este relatório possibilitará que a instituição tenha conhecimento das dificuldades por que passa o projeto e venha contribuir para o processo de reestrutura o.

Passo 7 - Sobre a utiliza o e dissemina o do relatório, será feita uma reunião com o coordenador do projeto e sua equipe, bem como com os artesões, para a aprecia o dos resultados obtidos com a avalia o realizada.

4. Conclusões

Na literatura que trata do tema da avalia o de projetos sociais, inúmeros autores apresentam estudos diferenciados, que permitem a identifica o do modelo que melhor se aplica às especificidades do projeto que se pretende avaliar. Ainda que as diversas metodologias que tratam deste assunto primem por um mesmo fio condutor, que   o vi  social, existem múltiplas abordagens.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realiza o:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Dentre essas abordagens, se destacam a metodologia voltada para a avaliação de projetos sociais governamentais, bem como, estudos metodológicos de avaliação de projetos do Terceiro Setor, que corresponde às instituições com preocupações e práticas sociais sem fins lucrativos, e ainda, os autores que pesquisam metodologias de avaliação de projetos sociais ligados a empresas privadas ou organizações com fins lucrativos.

Considerando os modelos de avaliação de projetos sociais acima mencionados, este trabalho optou por utilizar a metodologia de avaliação de projetos sociais proposta por Marino (2003), em função de sua aplicabilidade ao Projeto Caminhos de Barro, objeto de estudo do presente artigo. A partir do processo de avaliação realizado no estudo de caso do Projeto Caminhos de Barro, os resultados encontrados denotam que há um grande potencial a ser explorado, no sentido de se alavancar e fomentar mudanças na comunidade da Baixada Campista. A análise permitiu observar que a atividade relacionada à arte cerâmica pode absorver mais participantes, independente de sua condição social ou grau de instrução. Neste sentido, os resultados identificaram, também, que o campo de atuação do projeto pode ser ampliado com a inserção do ensino da arte cerâmica nas escolas públicas e/ou privadas, além dos núcleos já existentes.

Dentre os fatores que dificultam a ampliação do campo de atuação do projeto, se destaca a escassez de recursos financeiros. Assim, foi criada a Associação de Artesãos Caminhos de Barro que, alinhada com os objetivos do projeto, poderá atuar na captação e na gestão de recursos junto a órgãos públicos ou privados, para um melhor aparelhamento das instalações.

Para a maioria dos participantes, em se tratando de pontos negativos, se destaca a baixa capacidade de geração de renda. Sendo a geração de renda proveniente da comercialização das peças produzidas, a pesquisa pode observar a necessidade de implantação de um ponto turístico para a realização das vendas, assim como a implementação de uma política de marketing bem estruturada que possa atrair um maior público consumidor.

E finalmente, diante da análise realizada, este trabalho conclui que, além do apoio e do suporte tecnológico oferecido ao projeto pelo LECIV, LAMAV e CCH, da UENF, a implementação de novas ações sugeridas a partir da presente avaliação poderá

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

servir de referência para a expansão do Projeto Caminhos de Barro, consolidando-o como um importante instrumento de intervenção social, contribuindo para a redução dos índices de pobreza na região, e para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município de Campos dos Goytacazes.

5. Referências

ALEXANDRE, Jonas. - **Projeto Arte, Educação e Cidadania: Oficina de Arte–Cerâmica Caminhos de Barro** – Projeto de Extensão da UENF/PROEX, 2015.

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 2002.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Projetos Sociais: avaliação e técnica**. São Paulo: Atlas, 2000.

COSTA, Lucília Verdelho da. **25 séculos de cerâmica**. Lisboa: Estampa, 2000.

MARINO, Eduardo. **Manual de Avaliação de Projetos Sociais**. São Paulo: Saraiva, 2003.

STEPHANOU, Luis.; Muller, Lúcia Helena.; Carvalho, Isabel Cristina de Moura. **Guia para a elaboração de projetos sociais**. Porto Alegre: Sinodal e Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

RAMOS, Isabel S. et al. **A indústria cerâmica vermelha de Campos dos Goytacazes e a inclusão social das artesãs da baixada campista através do projeto Caminhos de Barro**. Revista Cerâmica, vol.54, nº 33. São Paulo. 2008.

RUGGERI, Renê G. **Gerenciamento de projetos no terceiro setor**. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Metodologia de Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor – uma estratégia para a condução de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

